



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatro de fevereiro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias dez e doze de dezembro, e a Ata da Reunião Extraordinária do dia trinta de dezembro dois mil e treze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as três Atas. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício 010/2014 de 27/01/2014 do Procurador-Geral do Município de Nova Lima, Castellar Modesto Guimarães Filho. Assunto: resposta ao ofício nº 218/2013. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de lei nº 1.387/2014, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade do cumprimento de medidas de prevenção de acidentes em piscinas de clubes recreativos e condomínios no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 2) Projeto de lei nº 1.388/2014, autoria do Poder Executivo, que “Retifica o artigo 14, caput, da Lei



Municipal nº 2.298, de 01/11/2012, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente registrou: “só fazendo uma recomendação à Comissão de Legislação e Justiça, que este projeto, ao meu entender, porque a vereadora Ângela Lima é da área da Educação e ela pode falar alguma coisa sobre isso. Eu me lembro que esse projeto passou por essa Casa para as diretoras de escola e foi muito debatido aqui dentro da Casa, inclusive com a comunidade, enfim, foi uma luta para passar que não foi fácil. Agora, é só lembrar a vocês que estão mudando de dois anos para três, eu não sei se compensa ouvir também ou se vai votar sem ouvir esse povo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, ele está só corrigindo porque num artigo fala dois anos e no outro fala três. Então, ele só está corrigindo, o que foi consensado com os profissionais da Educação é que a eleição de diretor seria de três anos. É só isso, é só essa correção”. O Senhor Presidente falou: “se não for mudança, for correção, sem problema nenhum. A sua comissão vai ter o projeto agora e pode fazer o parecer”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “é só correção”. O Senhor Presidente registrou: “se for correção, eu retiro o que eu falei. Obrigado, vereadora”. 3) Projeto de lei nº 1.389/2014, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a publicação em sítio da rede mundial de computadores da lista cronológica de espera para consultas comuns ou especializadas, exames, cirurgias e quaisquer outros procedimentos ou ações da saúde agendada pelos cidadãos no Município e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou



o vereador Flávio de Almeida como Relator da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição; 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 269/2014, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Concede o Título de Cidadania Honorária à pessoa que indica e contém outras providências” – Senhor Geraldo Magela Alvernaz Alvim. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores André Luiz Vieira da Silva, Leci Alves Campos e Silvânio Aguiar Silva, para emissão de parecer. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Flávio de Almeida: Requer ao Poder Executivo que isente o servidor público de contribuir para o custeio do vale-transporte. Aprovado, nove votos. 2) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer que esta Casa Legislativa encaminhe uma Moção de Pesar à família do Senhor Délcio Fabiano Ribeiro, falecido nesta data, dia 04 de fevereiro de 2014. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “Ângela, se me permite, eu gostaria de assinar esse requerimento junto com você. O Senhor Délcio foi meu primeiro chefe na prefeitura, uma pessoa que eu tinha o maior apreço por ele, se você me permitir, eu vou te agradecer muito”. O vereador José Guedes falou: “pediria a colega também, pois eu gostaria de assinar. Eu trabalhei longos anos sob o comando do Délcio nas compras da prefeitura. Pessoa honesta, um dos melhores funcionários de toda a história da prefeitura de Nova Lima. Uma pessoa que todos gostavam, que todos amavam. Uma pessoa que desde o tempo do Banco da Lavoura, quando rapazola, eu o conheci, era uma das melhores pessoas. Gostaria, Ângela, se me permitisse porque este



foi um grande amigo que nós perdemos. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira permitiu que os dois vereadores assinassem o requerimento. Aprovado, nove votos. 3) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria Municipal de Obras e Serviços a providenciar a colocação de postes de iluminação pública na ligação do tipo zig-zag que liga as Ruas Inácio Izidro e Maestro Messias José Braga, no Bairro Cariocas. Aprovado, nove votos. 4) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada Moção de Pesar à família enlutada do Sr. João Duarte em razão de seu falecimento no dia 02/02/2014. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “eu gostaria de solicitar ao vereador Fausto Niquini a possibilidade de assinar junto com ele, uma vez que a gente tinha uma relação muito grande com o Sr. João Duarte. Tive uma convivência muito grande com ele quando eu trabalhava no Senai, e ele já foi Paraninfo nosso no Senai, trabalhava diretamente conosco lá no Senai. Então, é uma grande perda para Nova Lima, e eu gostaria de poder assinar junto com o vereador Fausto Niquini”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “vereador Fausto, eu gostaria de solicitar também que eu pudesse participar desta moção”. O vereador Fausto Niquini Ferreira permitiu que os dois vereadores assinassem a moção. Aprovado, nove votos. 5) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada Moção de Pesar à família enlutada do Sr. Eno Martins Dutra em razão de seu falecimento. Aprovado, nove votos. 6) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Prefeito Municipal que proceda a construção da Lavanderia Municipal para a área da saúde. Aprovado, nove votos. 7) Do



vereador José Guedes: Requer ao Prefeito Municipal que providencie o mais rápido possível banheiro químico fixo para a Praça do Bicame, Praça do Mineiro, Praça do Senai e Avenida José Bernardo de Barros, próximo ao estádio do Villa Nova. Em discussão, o autor disse: “Senhor Presidente, este requerimento é o segundo que eu faço nesse sentido. No mandato passado eu fiz, atendendo a solicitações de várias pessoas, não fui atendido, espero que neste mandato, o mais rápido possível, que eu seja atendido. Motivo: é grande o movimento das barraquinhas de churrasco nesses locais e a pessoa não tem um banheiro adequado, um banheiro químico, é uma coisa que é necessária, espero que o atual prefeito atenda porque será benéfico ao público que frequenta esses locais”. Aprovado, nove votos. 8) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo um estudo de trânsito na Rua Antônio Manoel em toda a sua extensão e possível reversão da área de estacionamento. Solicita ainda que neste estudo leve-se em consideração a possibilidade de proibição do tráfego de carga na referida rua. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira indagou: “Senhor Presidente, uma informação. Você está pedindo a mudança de?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva respondeu: “na verdade, a reclamação dos moradores ali é que antigamente o estacionamento era do lado oposto da rua. O Flávio deve falar melhor disso do que eu, em algum momento, eles inverteram a posição do estacionamento lá. Como a rua é muito estreita e os postes estão bem na beiradinha da rua, os caminhões passam, esbarram e jogam o poste no chão. Só em frente à casa de Maria Cecília, aquele poste já foi derrubado sete vezes”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou:



“criou um transtorno muito grande ali na região, inclusive queimando aparelhos eletrodomésticos das pessoas, que no momento estavam ligados. E a gente podia aproveitar e suprimir ali as vagas de rotativo também, não é? Eu acho que isso não vai fazer falta para o dono do rotativo não, que ganha noventa e cinco por cento em cima da renda dele em Nova Lima. Se tirar os rotativos dali eu acho que vai facilitar mais o trânsito porque aí nós não vamos ter nada ali parado. Não é isso? Eu gostaria que o senhor pensasse nisso e que a gente depois pudesse fazer esta proposição. Não vai trazer problema nenhum para o rotativo, principalmente quando ele está ganhando um dinheirão lá na Seis Pistas, lá em cima perto do Hospital Biocor, não é isso? E deixando para a prefeitura apenas cinco vírgula cinco por cento. Noventa e quatro vírgula cinco por cento de renda é dele”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “vereadora, eu estive com alguns moradores dali, aliás, o ano passado, no início do nosso mandato aqui, especificamente um vereador trouxe uma foto do poste, colocou algumas questões, e ele colocava especificamente em função do estacionamento ter sido mudado de lado. Com relação ao rotativo, eu percebi na conversa com eles que eles, de certa forma, eu posso até estar enganado, mas de certa forma, eles estão satisfeitos com o rotativo porque de certa forma inibe. Porque eu penso o seguinte, como tem rotativo na praça para todo lado aqui, se libera ali, todo mundo vai chegar e vai querer estacionar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “põe estacionamento proibido porque é uma rua curta, estreita, caminhões estão passando por ali, vai ser proibido o tráfego de caminhões?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “o meu pedido é para



que seja feito um estudo. Na verdade, o meu pedido, o que eu peço aqui, é porque como não sou da área de trânsito, eu posso correr o risco de deixar a desejar aqui, então, eu pedi que se faça um estudo da viabilidade de mudar o estacionamento e de proibir o trânsito pesado ali”. Aprovado, nove votos. 9) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente que envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Ricardo Fernandes Belloni, em nome de sua esposa Sra. Juliana Santos Guedes Belloni, residente e domiciliada à Rua Antônio Manoel, 98, Centro, Nova Lima/MG. Aprovado, dez votos. 10) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a apresentação de relatório de aplicação das Leis Municipais 2.354, 2.356, 2.363, 2.371, 2.377, 2.394 e 2.395 de 2013 e sua divulgação. Em discussão, o autor explicou: “o objetivo desse requerimento, Senhor Presidente, é que o Executivo faça até uso do ‘Jornal Em Casa’ para divulgar as leis de interesse público, aliás, todas as leis são de interesse público, votadas e aprovadas aqui nesta Casa e também sancionadas, pois, todas essas leis que nós temos votado não estão sendo divulgadas na cidade. Então, as pessoas não têm conhecimento dos seus direitos que foram adquiridos através das leis aqui votadas e sancionadas pelo Executivo. Para o Senhor ter noção, esta Casa aqui votou que a funcionária pública teria direito a uma folga para fazer o exame da prevenção do câncer de mama e colo de útero, porém, nenhuma funcionária sabe da existência dessa lei. Agora, se o Executivo não faz uso da lei que é criar o Diário Oficial do Município, cuja lei já foi votada nesta Casa, que pelo menos, então, use o ‘Jornal Em Casa’ para divulgar as leis. E não somente divulgue como também nos mostre aqui,



através desse requerimento pedindo um relatório, o que eles estão fazendo quando essas leis são sancionadas, se são simplesmente arquivadas”. Aprovado, dez votos. 11) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a manutenção da rede de escoamento de água pluvial no Cemitério do Rosário. Aprovado, dez votos. 12) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal que envie a esta Casa Legislativa cópia de inteiro teor de processo licitatório referente à iluminação de Natal do ano de 2013, forma de pagamento, bem como comprovação de que a empresa executora cumpriu a totalidade do contrato. Em discussão, o vereador José Guedes falou: “Senhor Presidente, fui informado que os enfeites de Natal na nossa capital mineira custaram um milhão e quinhentos. Fui informado também que esse enfeite, apesar de ser Natal, uma coisa respeitosa, um enfeite fajuto, custou um milhão e trezentos. Então, eu quero parabenizar o vereador, nós temos que fiscalizar, é muito dinheiro. E fui informado, mais grave, que não cumpriram com o contrato, com a licitação. Por exemplo, a máquina lá no trevo tinha que receber um tipo de enfeite, iluminação, não foram feitos em vários lugares. Então, a Câmara está de parabéns, o vereador. O Senhor já comentou comigo também que vai correr atrás como Presidente da Câmara. Espero que esse ano nós fiscalizemos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “eu quero, vereador Gilson, como o vereador José Guedes, cumprimentá-lo pela iniciativa, e dizer que os vereadores têm sido cobrados, aliás, a administração tem sido cobrada constantemente com relação a esta questão da iluminação de natal de Nova Lima. Eu acho que faltou aí divulgação, porque quando falaram que seria primeiro



novecentos mil, depois um milhão, depois um milhão e duzentos, agora tem gente que fala em um milhão e quinhentos. Eu particularmente procurei a Administração e fui informado que a licitação foi no valor de um milhão e duzentos, mas que o Cassinho, depois de tudo o que viu aí, entrou no meio dessa coisa toda, e o valor que a empresa recebeu, não vou precisar aqui exatamente quanto é, mas é alguma coisa em torno de seiscentos e oitenta mil, seiscentos mil reais. O que eu ainda acho muito caro porque criticaram no natal do ano passado que ficou muito cara a iluminação da cidade, contaram histórias de tudo quanto é tipo, e foram trezentos e cinquenta mil reais, segundo o que eu fiquei sabendo também. Não são informações oficiais. Eu fiquei sabendo que a iluminação de natal do ano passado foi trezentos e cinquenta mil reais. Esse ano, com tudo o que a gente viu porque, convenhamos, a iluminação de natal ficou feia, na minha opinião. Se tem alguém aqui que acha que ficou bonito, bacana, não vejo problema nenhum, gosto cada um tem o seu. Na minha opinião, a iluminação de natal de Nova Lima ficou terrível, ficou uma coisa mal acabada, é uma casa que você começa a varrer e não termina de varrer. Então, eu penso que seiscentos e oitenta mil, ainda que o prefeito tenha feito um esforço, e eu acredito que tenha feito mesmo, ainda que ele tenha feito esse esforço para tentar coibir esse valor tão alto. Ainda que o prefeito tenha entrado e diminuído esse valor, ainda sim isso é muito alto, acho que nós não merecemos passar por isso. Eu ando nas ruas e todo mundo, virou gozação a iluminação de natal de Nova Lima. Então, eu penso que nós temos que fiscalizar e fiscalizar muito mais do que isso, viu vereador? Nós temos que fiscalizar as estruturas que estão... No



final da avenida tem uma estrutura que está lá tem um tempão, aquilo ali é pago. Eu fico pensando, será que aquilo ali, o licitante está imaginando que ele vai ganhar a próxima licitação e já deixou aquilo lá? Porque se isso acontecer está extremamente errado. Então, eu penso que nós temos que fiscalizar sim, o senhor está de parabéns, tem o meu apoio, vamos fiscalizar juntos”. O vereador José Guedes registrou: “informação de rua, eu quero ver se realmente pagou os seiscentos e oitenta mil é no papel, me falaram que a firma já recebeu um milhão e trezentos, um milhão e duzentos, sei lá. Então, nós não vamos trabalhar aqui na Câmara com informações de rua, porque fulano criticou e tal. Nós queremos ver é no papel se realmente foi. Seiscentos e oitenta é muito dinheiro ainda porque foi um fracasso essa iluminação”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “eu estou fazendo esse requerimento porque já conversei com o prefeito várias vezes sobre esse secretariado que está aí. Já pedi a ele para contratar uma patrola e varrer esse secretariado. É inadmissível aceitar, não apenas como vereador, mas como cidadão, o que esses Secretários vêm fazendo aí. Eu concordo com o vereador Silvânio, sou testemunha de que o prefeito vem se esforçando para acertar, vem tentando manter a ordem na casa, mas passa despercebido muita coisa. Então, por exemplo, esse tal de Sérgio Motta aí. O cara outro dia, vou fazer essa denúncia aqui oficial, ele mandou fazer um serviço por setenta e sete mil reais pela tabela da Sunab e depois queria pagar o executante do serviço sete mil reais com um cheque da empresa dele. Por que eu trabalhei para a prefeitura e vou receber cheque do Leci? Está errado. Eu fui lá, fiz a denúncia, providências não foram tomadas. E o cara está lá, parecendo um pavão do



rabo vermelho. Então, quer dizer, tem que tirar esses caras daí, vão ficar até quando? Esse Roberto Cotta que é o Administrador do prefeito. Toda hora que você liga para o cara, ele está ocupado, ocupado, ocupado, nunca pode falar, ele nem nos respeita. É um ditador disfarçado de mariposa. Entendeu? Então, nós precisamos resolver essas coisas e é por isso que estou pedindo essa explicação. Não estou dizendo que está certo, não estou dizendo que está errado, o que eu sei é o que todo mundo sabe, é o disse-me-disse, mas o papel chegando aqui, a gente vai ter certeza do que está certo e do que está errado. Queria aproveitar para falar do requerimento anterior. O Leci falou alguma coisa aqui parecida. Os nomes de ruas que foram aprovados no princípio do ano passado, até hoje não foram trocados. Não tem uma placa colocada nesta cidade, então, quer dizer, você faz a lei aqui num esforço danado, estuda, busca as informações, corre atrás, enfrenta desgaste, quando chega lá eles engavetam como se fosse um papel higiênico. Então, quer dizer, nós precisamos resolver isso também. Deixo aí o meu protesto de indignação”. O Senhor Presidente falou: “eu vou só fazer um pequeno comentário com relação a estas placas. Não vou citar o nome do vereador para não ter réplica, o vereador aqui foi um eterno prejudicado na administração passada, ele brigava por placa aqui”. O vereador José Guedes informou: “estou esperando há nove anos”. O Senhor Presidente afirmou: “ele brigava por placa aqui, não é só dessa, é da passada também. E o que eu fiz? Eu mandei o dono, aliás, o homenageado, para não ficar improbilidade para mim comprar uma placa e pôr lá na rua. Eu dei o dinheiro para o homenageado, ele foi lá e pregou com o martelo na casa dele. Isso é uma vergonha. Então, Sua Excelência tem



toda razão, e passando de um governo para o outro, está entrando nesse também”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “Senhor Presidente, a respeito das placas, eu gostaria de falar com o Senhor que eu mandei fazer as placas e vou prendê-las nas ruas. Já mandei fazer, está tudo no meu gabinete. Vou prender lá”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “pelo amor de Deus, se a senhora que é líder do governo está mandando fazer placas, nós vamos ter que arrumar uma metralhadora”. O Senhor Presidente falou: “vereadora, pode saber que serão batidas palmas por esse Presidente porque vai ficar até bonito a Sua Excelência lá com a escada e com seus assessores pregando a placa. Vai ficar bonito. Pelo menos vai ficar ético e direito do que foi feito nesta Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “Senhor Presidente, mas tem que fazer, nós temos que fazer alguma coisa, isso é papel nosso, nós temos que fiscalizar. Infelizmente tem um Secretário que não está levando em consideração o que se passa nesta Casa. Isso é uma grande verdade, não é mentira. Nós somos os representantes do povo, então, nós temos aqui é que começar a fazer as coisas”. O Senhor Presidente registrou: “eu quero estar no dia lá que Sua Excelência estiver pregando a placa para lhe ajudar”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “Senhora vereadora, como líder do governo, eu peço à Senhora vale lembrar ao prefeito que estamos a dois anos e meio da próxima eleição. Se ele não sacudir esses carrapatos que estão pregados no pelo dele, nós estamos ferrados”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “vereador, nós temos que estar atentos a isso mesmo. O Secretário é para poder assessorar o prefeito, eu acho que é isso. Eu fui Secretária, eu estive



Secretária durante sete anos, porque juntando os dois períodos que eu saí para a candidatura dariam sete anos, e eu fui uma grande assessora do nosso prefeito. Eu busquei resolver os problemas da Educação no município de Nova Lima porque isso tinha que ser a minha competência. Então, isso tem que ser competência dos Secretários que estão assumindo hoje”. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “eu sou testemunha disto”. O Senhor Presidente registrou: “vereadora, só lembrando, que eu vou para dezesseis anos nesta Casa, a Sua Excelência é uma das poucas, talvez a Kátia que eu gostei muito da administração dela, que passou pelo município, que teve uma Secretaria decente e que hoje a Educação é o carro chefe dessa cidade, até para os índices que nós temos hoje dentro de Nova Lima vêm da Educação, sabe bem disso. Então, vereador, vou pedir para assinar o requerimento com a Sua Excelência e acrescentar, se puder, no seu requerimento que seja encaminhado à Casa desde o processo licitatório, dos contratos quando foram assinados até o pagamento, tudo certo, e também as publicações de jornais. Que o processo que vai mandar para cá das festas natalícias a pedido do vereador Gilson que me deu o privilégio de assinar, até porque comentamos sobre isso, não é vereador? Até anotei para não me esquecer, o que me assusta muito nisso é a população ligando para a gente, pedindo. É um daqui, outro dali ‘o que é isso, o que é aquilo’. Não importa. Tem gente que quer jogar os outros no buraco, é oposição, mas tem outros também que são cidadãos direitos que querem o certo, o que é direito. Então, o que me assusta é que essa empresa que ganhou o natal, é a que fez a Festa do Cavalo e a que está para fazer o Carnaval. Então, isso gira um vício



danado dentro do município. Isso dá uma desconfiança tremenda ou não dá? Às vezes pode não ter até nada. Vai pedir os três contratos aqui, estão extremamente legais. Mas vira um vício”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “mas trazendo os papéis esclarece”. O Senhor Presidente falou: “claro, esclarece. Então, vamos pedir os papéis, ninguém está condenando ninguém. Mas só lembrando que a mesma empresa que fez lá atrás, fez a Natalícia e vai fazer o Carnaval. Eu queria assinar com Sua Excelência”. Requerimento aprovado por dez votos. O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “eu queria fazer só um comentário, Veja bem, o nosso município, hoje, se encontra sem minério. A Vale suspendeu o fornecimento lá por questão de jazida, de rejeito, etc. e tal, dentro do direito dela, ela sempre doou. O que me deixa intrigado? Uma viagem de minério hoje que é ganha, que é dada ao município pela Vale, custa em torno de trezentos e setenta a quatrocentos e vinte reais de frete. O mesmo volume de bica corrida custa trezentos e cinquenta reais. E aí pararam as obras, as estradas de terra estão todas sem manutenção, é cada cratera que não passa nem de avião, porque o sopro do buraco puxa ele para dentro. E estão falando que não tem minério. É só criar. A bica corrida custa em torno de setenta a oitenta reais por viagem a menor que o minério”. O Senhor Presidente indagou: “e minério para quê, senhor vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques respondeu: “para fazer base de asfalto”. O Senhor Presidente registrou: “eles querem asfaltar mais? Asfaltaram o Retiro todo, aí nós vamos quebrar. Asfalto por cima de asfalto”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “o Vale do Sol, por exemplo, não tem asfalto”. O vereador Leci Alves Campos falou: “Senhor



Presidente, antes de dar continuidade aos requerimentos, eu gostaria de solicitar de Vossa Excelência que fosse registrado na Ata de hoje os cumprimentos dos vereadores, representantes do nosso povo, à nossa cidade Nova Lima que amanhã completa trezentos e treze anos”. O vereador Flávio de Almeida propôs requerimento verbal: “é um requerimento com uma pitadinha de denúncia. Ano passado eu fiz um requerimento ao Executivo pedindo que mandasse para mim o livro com o título ‘Deixa eu falar’. Não recebi o livro e esta semana, graças a Deus, veio uma pessoa que me pediu de novo e vai fazer a denúncia no próprio Ministério Público. Então, o que eu quero que o Executivo mande para mim? Não quero o livro mais não. Eu quero que ele mande para mim quem foi o Secretário que fez a negociação de Nova Lima com Espírito Santo, com a editora que é de lá. E qual o valor de cada livro. Eu já não tenho mais interesse em saber o conteúdo do livro porque isso já passou. Eu gostaria também de saber onde esses livros estão. Estocados onde? Onde nós estocamos tanto dinheiro com a compra de um livro que não foi usado e que, segundo informação, ele não leva a lugar nenhum, ele não tem nada para passar para ninguém. Então, eu quero quem foi o atual Secretário que naquela época fez as negociações envolvendo a prefeitura e o Espírito Santo, a editora é de lá, e o valor que isto custou. Aí, Senhor Presidente, não vou esperar tanto tempo esse ano, semana que vem se não chegar, nós já temos um outro caminho”. Aprovado, nove votos. O vereador Flávio de Almeida propôs outro requerimento verbal: “no início do ano passado eles dividiram, tem uma comissão que se chama Comissão de Eventos, ela é destinada à Secretária de Segurança. Existia uma comissão na rodoviária, na Secretária



de Segurança. Esta comissão envolve Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal e alguns representantes de cada Secretaria. Então, lá eram resolvidos todos os eventos de grande, médio e pequeno porte em Nova Lima. Então, lá alguns eventos como funk, esses carros com esse monte de sons ligado num bairro igual ao Jardim Canadá, nunca iriam ocorrer porque ali estavam presentes todas as instituições sérias. Então, ano passado dividiram isso, aí que a gente está vendo esse monte de festas acontecendo. E festas em locais que a própria Polícia e a Guarda Municipal discordam plenamente porque não deveriam estar ocorrendo. Então, dividiu e criou uma Comissão de Grandes Eventos. Então, os pequenos eventos que não têm muita seriedade permaneceram lá, onde reúnem-se Polícia Militar, Civil, Guarda Municipal e algumas Secretarias, mas os grandes eventos ficaram com o outro grupo. Então, onde a gente está vendo esse monte de festas acontecendo, esse monte de baile funk, essas coisas todas ocorrendo e a Polícia perdeu o controle. Então, o que eu quero? Eu quero que o Executivo envie todos os eventos para a Secretaria onde se reúnem todas as instituições, que é o local que devem ocorrer as reuniões e as instituições devem dizer assim 'este evento pode e este não para o município. Aí a gente volta a ter seriedade. Porque quando você fecha uma avenida sem consultar os órgãos de trânsito, aí vira a bagunça que está nesta cidade. Aí a gente nem consegue discutir valor porque se a gente não consegue manter a ordem pública, como é que você vai discutir valor? Quando você não mantém a ordem pública, o valor financeiro se torna pequeno porque a gente não consegue nem manter o nosso cidadão transitando em via pública, porque aí tem que parar para fazer uma festa, festa essa que



boa parte da nossa população não vai não, porque está vindo é especial de fora. Então, Senhor Presidente, o que eu quero é que o Executivo devolva todos os eventos para a Secretária de Segurança, onde se reúnem as instituições sérias”. Em discussão, o vereador José Guedes afirmou: “quero parabenizar o vereador Flávio. A maior tristeza minha, como ex-presidente, diretor por quinze anos de escola de samba, é ver o nosso carnaval. Eu vejo oitenta por cento, até mais, das famílias de Nova Lima dizendo que não vão assistir o nosso carnaval, com receio. Ameaças até de morte nesse carnaval, no Facebook, em esquinas. Então, era um carnaval feito para as famílias de Nova Lima. Era o contrário, noventa por cento do povo de Nova Lima participando do Carnaval. Hoje é noventa por cento procurando ir para sítio, viajar para outra cidade porque a desordem é demais. É muita propaganda, antigamente não, era caladinho, era para o nosso povo. Então, Flávio, nós temos que tomar providências, realmente. Amanhã vai ter um show aqui num lugar inadequado. Porque não fizeram, não armaram lá no lugar que não é adequado, mas é um lugar que as festas de Nova Lima com dez até quinze mil pessoas são realizadas lá. Porque aqui? Eu fico sem entender. Paralisando o trânsito como o senhor disse. O trânsito fica uma bagunça. Tem quinze dias que o semáforo está queimado, aquilo ali está parecendo a Índia, um carro trançando encima do outro. Eu passo ali dez vezes por dia. Então, realmente, a administração está perdendo o fio da meada. Nós temos que cobrar, sim. É uma tristeza porque o prefeito mesmo é uma pessoa que adora o carnaval, saía em escola de samba. Hoje, eu duvido que a família dele vá participar do nosso carnaval de rua porque corre risco até de morte”. Aprovado,



nove votos. O vereador José Guedes registrou: “quero fazer uma denúncia aqui gravíssima. Hoje, o Senhor recebeu aí um ofício do Dr. Procurador Castellar Modesto Guimarães Filho dizendo que vai tomar a partir de agora todas as providências sobre os TAC’s, Termos de Ajuste de Conduta. Então, Senhor Presidente, a Câmara solicitou e o Procurador mandou a resposta. Estou com o TAC aqui da passarela dos Cristais, local onde morreram duas pessoas. Será possível que nós, a prefeitura vai esperar acontecer mais mortes naquele local? Na boca das urnas foram lá, a firma Erinus Empreendimentos S/A e fez os tubulões. Encheram os tubulões, deixaram as pontas de ferro lá e cascaram fora. O que acontece? O mais assustador, que eu fui comunicado pelo Deputado João Vitor Xavier, que o proprietário dessa firma foi lá no governo e me parece que já fez um contrato para receber a passarela. Parte da passarela estava lá próxima ao local, em dezembro eles desapareceram com ela. Mas eu estou no pé deles, não vou largar. Espero que a Câmara, já conversei com o prefeito, ele disse que vai tomar as providências e nós queremos a passarela lá. Se o governo pagar, por exemplo, se já tiver licitado e estiver tudo ok, nós vamos exigir em troca que essa firma faça lá no viaduto, naquela novela onde já morreram cinquenta e uma pessoas, o telamento. Eu vou ficar de olho nisso aí, estou cansado, como vereador, de ver nosso povo ser passado para trás. Para finalizar, Senhor Presidente, o TAC está aqui, o Senhor que me forneceu. Mande um para o Dr. Castellar, vou entregar outro para o prefeito, aqui tem uma multa diária, mil reais. Mil reais, podem passar trezentos meses, três mil dias, não pagam uma vida. Então, eu quero saber se essa firma está pagando os mil reais por mês. Duvido.



Então, vou dar um prazo para o prefeito tomar providências, liguei para o Deputado João Vitor hoje para me inteirar direitinho das coisas que estão acontecendo, se realmente o governo vai pagar essa obra. Quer dizer que esse proprietário dessa firma está tentando dar o calote em Nova Lima. Eu já estou cansado e calejado de caloteiro. Então, não vou largar, é minha região, mesmo se não fosse eu ia lutar. O pessoal lá fica me cobrando. A família principalmente, da mulher que faleceu, a última, cobrando. Queriam paralisar o trânsito lá e eu fico segurando barra, só que agora eu não vou segurar mais barra não porque eu acredito que em Nova Lima tem que ser tudo na porrada. Porque fizeram lá os trabalhos do trevo de Raposos? Porque oito vereadores de Raposos e eu fomos para lá, fizemos manifesto, veio polícia, veio televisão, passaram quinze dias eles iniciaram as obras. Eu lutei a vida toda, o senhor sabe. Uns dez requerimentos. Quantos atropelamentos e mortes ali. O Senhor sabe disso. Trabalhei muito naquilo ali e está lá, nunca mais aconteceu. Uma obra simples, uma passarela. Isso é desrespeito. Isso é roubo, carregar parte da passarela escondido, de madrugada. Então, nós, lá da nossa região, nós somos pessoas muito pobres, região pobre, mas tem que ser respeitada. Enquanto eu estiver aqui, aquela região tem que ser respeitada”. O vereador Fausto Niquini Ferreira disse: “eu gostaria de fazer uma denúncia, serei rápido. Hoje eu fiquei estarecido, fiquei assustado com o que eu vi hoje. Eu e alguns membros do Conselho Municipal de Saúde visitamos algumas UBS’s, Unidades Básicas de Saúde. Farei elogios também, não farei só críticas. UBS de Santa Rita, nota dez com louvor. Recém inaugurada, realmente está de parabéns, uma obra maravilhosa, bem



elaborada, os consultórios amplos, realmente muito, muito bom. Nota dez. Honório Bicalho, começa na recepção, na parede da recepção, mofo. Consultório odontológico, o piso do consultório odontológico mina água. A parede atrás do armário é mofo puro. Cascalho, vocês vão ouvir bem, ratos. A palavra é essa: ratos, dita pelas enfermeiras e uma médica também que estava lá. Vocês sabem muito bem que o consultório odontológico tem aquela, chama cuspeira mesmo. Ela não pode ser aberta. Abre um pouquinho e fecha porque se ela ficar aberta direto, o ralo onde é jogado o cano está dando retorno, então, sangue e saliva, aquilo retorna para o consultório. Eu sinceramente, tenho certeza, viu vereadora Ângela Lima? A senhora que é líder de governo, eu tenho certeza absoluta de que o Cassinho não está ciente disso. E o João Hernane, vou me encontrar com ele amanhã também, eu quero saber dele se ele já foi lá. Gente, material estéril, tudo estéril, você chega lá, sangue, cuspe voltando no ralo do consultório. Isso é um absurdo. Bela Fama, parabênzo o enfermeiro Marconi. O Marconi não estava lá, não o conheço pessoalmente, mas o belo trabalho que ele vem fazendo lá. Ele comprou uma impressora e uma máquina plastificadora, ele mesmo imprime e plastifica os cartões do SUS. Uma organização, você abre os armários, tem o prazer de ver a organização lá. Uma equipe coesa, as pessoas trabalham felizes, unidas, satisfeitas. Parabéns, também, pelo posto de Bela Fama. Nova Suíça, aquilo lá não devia existir. Os botecos de Nova Lima são melhores do que aquele posto de saúde do Nova Suíça. Duas portas abertas para a rua. Quando você chega, você fala ‘uai, aqui é posto de saúde?’. O Dr. Ângelo, coitado. Eu falei ‘Ângelo, se eu fosse você ia embora daqui’.



Um consultório insalubre, não tem refrigeração nenhuma. Eu fui abrir a porta do banheiro, fechei imediatamente. Mofo, barata, tudo sujo lá dentro. Eu acho que aquele posto de saúde tinha que ser fechado imediatamente, viu, vereadora Ângela? Então, eu vou continuar a visita, inclusive fui convidado hoje pelo Conselho Municipal, e gostaria de fazer um convite à Comissão de Saúde, da qual sou presidente, convidar a vereadora Ângela Lima e o vereador Leci Campos, nós vamos agendar direitinho para continuar fazendo essa visita nos postos de saúde. Nós temos ali um espaço ali na avenida, o José Guedes já comentou várias vezes aqui, eu não sei porque aquela obra está parada. Um espaço maravilhoso daquele, grande, dá para fazer um posto de saúde ali muito bom. Então, fica aqui a minha denúncia. Eu gostaria inclusive de pedir, vereadora Ângela Lima, vou sentar com a senhora depois, uns noventa dias para que sejam corrigidas essas vergonhas que estão acontecendo nos postos de saúde de Nova Lima. Claro que não são todos, o que merece elogio, a gente elogia. Eu, como médico, fiquei assustado com o que eu vi hoje. Para encerrar, gostaria de parabenizar, com um dia de antecedência, o nosso nobre vereador Gilson Marques que amanhã completa quarenta e sete anos. Parabéns, felicidades para você, que esteja aí por muitos e muitos anos cooperando com o nosso Poder Legislativo de Nova Lima. Inclusive, fica aberto aí também aos vereadores. Por exemplo, eu vou lá no Jardim Canadá, o dia em que eu for lá, Soldado Flávio, gostaria de convidá-lo”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “eu queria fazer mais um comentário sobre a Fundação Hospitalar, de um fato que novamente ocorreu comigo. Semana passada, eu estava marcando uma cirurgia de



coluna, percutânea. Então, eu pedi para fazer o orçamento com o médico da Fundação, com o equipamento da Fundação, sala da Fundação, essas coisas todas. Dezenove mil, trezentos e sessenta e cinco reais. Eu achei caro, liguei para o superintendente do Hospital, tentei negociar, ele disse que não mexia na parte administrativa e me passou para negociar com a Pilar. Eu tentei negociar com a Pilar e não consegui baixar o preço. Resultado: fui fazer a cirurgia com o mesmo médico, com o mesmo material, com um centro cirúrgico, para não menosprezar o nosso, de igual equilíbrio, por três mil, cento e sessenta e cinco reais a menor, em um hospital de Belo Horizonte. E aí a gente fica aqui votando um milhão de reais para a Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes. Eles não querem trabalhar. Esse mesmo médico, eu falei com o vereador Fausto que depois agora do recesso, que os recebesse para uma conversa, ele tem vontade de operar pelo SUS e o Hospital o impede de operar pelo SUS. Então, quer dizer, o Hospital não precisa, quem precisa é o paciente. Então, é preciso rever isto, Fausto. Três mil, cento e sessenta e cinco reais a menor, num hospital melhor do que o de Nova Lima. Agora eu pergunto: será que a fábrica é diferente? Será que o médico transforma em gay ou travesti no outro hospital para ser mais barato? Então? É o mesmo médico, o mesmo material e o mesmo centro cirúrgico do mesmo teor, por três mil, cento e sessenta e cinco reais a menor. Outro dia eu estive aqui nesse Hospital, fui mal atendido, fui para o Biocor, cheguei lá, deparei-me com sessenta, setenta pessoas de Nova Lima possuidoras de convênio, ou seja, quem tem convênio não consulta em Nova Lima. Isso está errado, gente. Algo está errado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “nós tivemos lá



agora, no início de janeiro, uma reunião com o Conselho Municipal de Saúde, eu, o Presidente da Comissão aqui, e a Diretoria do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. É claro que sou muitas vezes questionado aqui pelos colegas vereadores e eu me sinto na obrigação. O vereador Gilson várias vezes já me questionou aqui algumas coisas. Eu pego, já peguei requerimento dele, questionário que ele fez para mim, inclusive nessa reunião de janeiro, eu fiz o convite para ele, gostaria que ele estivesse presente lá. Então, é o seguinte, eu fiz um convite, mas eu queria até saber depois, eu fiz um convite para que a diretoria do Hospital Nossa Senhora de Lourdes, através da secretária Pilar, fizesse para nós aqui, na Câmara Municipal, uma exposição da atual situação do Hospital, uma vez que lá tem dinheiro público, está certo? Ela ficou de fazer uma consulta à PUC, se ela poderia vir aqui para fazer essa exposição para nós. Agora, foi feito o convite. Se não vier, eu acho que nós podemos, como tem dinheiro público lá, eu não sei, se a gente pode convocar. Então, eu vou novamente lá, vou fazer um contato com eles, e vou dar um prazo de trinta dias para eles. O vereador Gilson está questionando novamente, está certo? Eu não aguento mais isso. Já falei que não é a primeira vez, nem a segunda. Ele está certo, é mais do que justo. Então, eu gostaria o seguinte: trinta dias eles tem para vir aqui fazer uma exposição para a gente aqui na Câmara. Se dentro de trinta dias não vierem, nós vamos, a Comissão de Saúde, nós vereadores vamos convocá-los a virem aqui fazer uma exposição para nós”. O vereador José Guedes registrou: “eu quero parabenizar o Dr. Fausto. O dia em que o senhor for visitar o posto médico dos Cristais, eu gostaria de ir com o senhor. O posto médico se



encontra nessa situação há três anos. Alugaram uma casa inadequada, com escada, então, eu gostaria de ir lá com o senhor. A penúria lá é de três anos. Demoliram no mandato passado, dois anos com o ex-prefeito, uma coisa que não era o ideal, mas lá funcionava. A irresponsabilidade, foram lá e meteram a marreta, quebrar é fácil. Eu estou com um ano e pouco de mandato, eu fui ao gabinete do prefeito quarenta e poucas vezes, toda quinta-feira eu estou lá, todas as quintas eu falo com ele. Então, levei alguns moradores lá do bairro porque eu não aguento, eu não posso ir lá no bairro, ‘aqui não tem vereador, você não está agindo’, ficam me enchendo a paciência, com razão, mas a culpa não é minha. A culpa é de quem mete a caneta, quem escreve. Então, está aqui e vou finalizar dizendo que além do posto médico, eles prejudicaram o Nacional, time pobre de bairro, time de cinquenta e sete anos, comemorou esse aniversário semana passada e a renda do Nacional, coitado do Nacional, é a sede, é o único ganho. Aí, faz uma coisa dessas com o clube, quem paga é o bolso do vereador que está lá todo dia, esmolando, uma coisa que é um absurdo, demolir parte de uma obra dessas e ficar três anos, uma prefeitura tem uma previsão de setecentos milhões para esse ano. Então, o Cassinho, nós fomos lá, ele prometeu de pé junto que amanhã vai licitar essa obra. Espero que ele licite porque naquela região tem doze a quinze mil pessoas, e todos dependem de lá. Então, eu vi o projeto, é maravilhoso, mas eu quero que saia do papel. Botar planta daqui, da sede, é muito fácil, contratar uma firma e não fazer o projeto. Eu quero iniciar, tenho votado para o Cassinho aqui, falei com ele ‘Cássio, eu fui voto minerva para você em seis projetos, votei. Promessas e promessas e não cumpriram.



Então, realmente, eu soltei uma reportagem na semana passada, para finalizar, Senhor Presidente, que Saúde é coisa séria. E coloquei lá no jornal cobrando. Aí tem uns puxa sacos do prefeito que vão lá ‘aqui, senhor prefeito, o que o José Guedes colocou’. Coloquei e vou colocar mais. Não é obrigado o prefeito prometer as coisas para o vereador, mas prometeu tem que fazer, porque a gente quando dá a palavra aqui, eu principalmente, eu dou a palavra, eu cumpro a minha palavra”. O Senhor Presidente indagou: “você ainda tem esperança vereador?”. O vereador José Guedes respondeu: “nós fizemos uma reunião lá com umas vinte pessoas, umas doze do bairro e a assessoria dele. Então, vamos aguardar amanhã e vou cobrar dele quinta-feira. Amanhã é quarta, quinta eu estarei lá às oito horas da manhã. E vou cobrar, vou colocar no jornal, vocês sabem que eu não tenho medo. Cassinho me conhece. Então, eu esperei muito, três anos é muita coisa para construir um posto médico. E o posto médico do Cascalho também disseram que vão licitar. Aquela obra ali tem problema, problema financeiro. Para finalizar, aquilo ali, aonde se viu uma prefeitura contratar uma obra sem a laje, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente perguntou: “O senhor sabe qual a construtora que fez a obra lá?”. O vereador José Guedes respondeu: “é lá de Rio Acima, é do ex-prefeito, parece que é isso. Então, o cara deu o cano, parte deu o cano e a Câmara tem que fiscalizar”. O Senhor Presidente disse: “vou só parabenizar o vereador Fausto pelo trabalho na Comissão de Saúde e abrange os outros vereadores também, que é a vereadora Ângela e vereador Leci. É isso mesmo, vereador, porque, como Sua Excelência disse aí, tem lugares que tem que fechar mesmo. Porque ficar aberto vai até



trazer transtornos para a população e vai infectar, trazer doenças. Tem que fechar. Parabéns pela peregrinação da sua Comissão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “eu quero fazer uso da palavra aqui, prometo que vou ser breve, Senhor Presidente, eu realmente não me inscrevi no Grande Expediente, mas é porque eu tenho sido cobrado em função daquele empréstimo que a Câmara Municipal aprovou, de doze milhões e oitocentos mil reais. E as pessoas, infelizmente, a mídia, em alguns momentos, ela pega a informação e divulga, eu acho que não está errado, mas na verdade, quando a gente fez aquela autorização aqui na Câmara Municipal, aquilo é uma autorização de empréstimo. Quer dizer, a prefeitura ainda tem que contrair aquele empréstimo, tem todo um processo que é feito para esse dinheiro aparecer na conta da prefeitura. E o que eu tenho ouvido para a rua afora é que o dinheiro já está na conta da prefeitura, isso não é verdade, nós tivemos, na semana atrasada a visita de técnicos”. O Senhor Presidente afirmou: “vereador, só um minuto. Não deu tempo de eu pôr nas correspondências de hoje, mas amanhã a Sua Excelência procura na Casa, parece que chegou um dinheiro da Caixa aí hoje”. O vereador Silvânio Aguiar Silva registrou: “mas não tem nada a ver, eu li”. O Senhor Presidente disse: “é trezentos e oitenta e três milhões”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “sim, aquilo é outra coisa. Mas tivemos aqui no município a visita de técnicos do Ministério das Cidades, que foram lá para visitar os locais da obra e tal, essa coisa toda. Esse dinheiro não está na conta da prefeitura ainda, só para esclarecimento. E tem todo um processo para esse dinheiro chegar. A única coisa que a Câmara fez naquele ato aqui foi autorizar o município a contrair aquele empréstimo. Só



para ficar bem claro isso. Com relação às questões que o Dr. Fausto colocou ali, vou fazer coro com todo mundo que o parabenizou aqui e até por ser da área de Saúde, o senhor está fazendo o papel do senhor, com toda a certeza, muito bem feito. Eu quero fazer um comentário com relação ao posto do Nova Suíça, Senhor Presidente. Nós tivemos aqui com o pessoal da Copasa. Estivemos eu, o Senhor, o vereador José Guedes, com representantes da Copasa aqui, esse processo andou, a prefeitura ganhou esse terreno da Copasa, nós já temos esse documento assinado por representantes da Copasa, o documento está prontinho, mas infelizmente cai naquela questão da prefeitura não ser eficiente nas coisas que ela faz. Quando começaram a invadir o terreno lá, a gente questionou, falou, o Secretário falou que fazia, que acontecia, ele não fez, não aconteceu, e o cara está morando dentro de um terreno que, teoricamente, a princípio, era da Copasa, hoje é do município. Então, a gente podia construir ali o posto de saúde, como a princípio foi colocado aqui, isso não aconteceu. A prefeitura declarou de utilidade pública um outro terreno lá próximo, também para fazer posto de saúde. Só que se declara de utilidade pública e não faz o processo caminhar, a coisa não anda. Então, Senhor Presidente, é só um desabafo aqui. Eu tenho conversado muito com o Cassinho, essa semana eu estive com Cassinho durante a manhã, na quinta-feira passada, e ele me deixou muito animado com as notícias que ele me deu com relação ao posto de saúde da avenida, outras questões aí. Assim como o vereador falou do posto de saúde de Santa Rita, que é um posto novo, que já foi feito nesta administração, teoricamente a coisa aconteceu nessa administração, o posto do Bela Fama também é



muito bom, eu penso que as coisas vão ter que acontecer. Mas para acontecer, realmente, o prefeito precisa, sim, de ter profissionais igual a Ângela falou, que ela é uma assessora do prefeito, a verdade é essa mesmo. Você vai lá, conversa com o prefeito, faço coro mais uma vez ao José Guedes, ele está certo. Você vai lá e conversa com o prefeito, ele liga, já fez isso várias vezes, ligou para o Secretário na minha frente: ‘quero que faz, é pra fazer’, aí a gente vai na obra com o Secretário, olha, o Secretário junta, o que é pior, gente, enquanto nós vereadores, o Secretário junta, as pessoas vão lá e as pessoas ficam felizes, ‘agora a obra vai sair, o prefeito esteve aqui, o Secretário mandou fazer’. Não acontece nada. Eles não vão lá para mover uma pá de terra. Aquela enchente que teve no Nova Suíça foi indicada antes. Nós falamos, eu fui lá, falei com o Secretário: ‘essa água vai cair porque mudaram aqui’. Não mudaram, não fez nada. A água encheu a casa das pessoas, foi preciso fazer mobilização popular lá, queimar pneu, querer trazer televisão para as coisas acontecerem. Então, infelizmente, o prefeito é muito bem intencionado, ele trabalha e trabalha muito, porque eu acompanho o trabalho dele, mas infelizmente ele não está se cercando de pessoas, são pessoas até interessantes, mas não estão preparadas para o que elas estão fazendo. Com relação às festas, eu posso ser até criticado depois pelo o que eu vou falar, mas fizeram um evento no Bicame essa semana e eu recebi nas redes sociais, recebi comunicação de que estariam ali lançando uma nova cerveja no município. Quanto que o povo de Nova Lima tem que pagar para uma empresa particular lançar uma cerveja no município? Fechou uma praça pública, eu moro ali. A festa foi até muito boa, eu não vou falar mal da festa



não, ela foi interessante. Só que isso tudo saiu do nosso bolso. Com tantas empresas que nós temos no município, daqui a pouco uma empresa fabricante de alguma coisa vai falar: ‘eu quero que a prefeitura também banque o lançamento do meu produto, porque eu trago benefícios para o município’. Aí está lançando, lançaram uma cerveja no Bicame como parte das comemorações dos trezentos e treze anos de Nova Lima. Vou falar mais uma vez, no final da avenida está lá uma estrutura de todo tamanho. Será possível que o dono daquela empresa, a administração é tão ingênua de pensar será que esse cara deixou aquilo ali porque ele está achando que vai ganhar a próxima licitação? Porque aquilo não foi licitado para o próximo evento. Aquilo está parado lá porque na cabeça do cara ele está assim ‘no próximo evento sou eu mesmo, meu negócio está aqui, não vou gastar nem para carregar, nem para tirar isso daqui’. Está lá no espaço público, bancado por dinheiro público. Então, eu penso que nós temos sim que acompanhar essas questões, principalmente dos eventos da cidade. Eu penso que as pessoas são eternas insatisfeitas, a gente vê, se não tem nada, eu já vivi a Nova Lima que dizia assim ‘Nova Lima não tem nada’, eu já vivi essa Nova Lima. E hoje eu vivo a Nova Lima que a gente anda nas ruas as pessoas falam assim ‘Nova Lima só tem festa’. Quer dizer, as pessoas estão insatisfeitas. Eu não penso que as pessoas estão insatisfeitas com os eventos não. Os eventos são necessários e em alguns momentos eles são extremamente precisos. Aniversário da cidade é interessante se comemorar. O problema é a forma como estão sendo elaborados e feitos os eventos. É a forma como que você pede um palanque que é para uma pessoa ir lá e cantar um bingo, e eles mandam uma estrutura que custa dois



mil e tantos reais o aluguel da estrutura. Quer dizer, um evento que talvez aquela associação, aquela entidade, não chegou a arrecadar dois mil reais com aquele evento, mas a estrutura que está lá é de dois mil e seiscentos reais por dia o aluguel. Eu acho que isso precisa ser analisado, essa Casa precisa continuar cobrando. Eu penso que as pessoas nos cobrarem é muito importante, as pessoas às vezes cobram sem um conhecimento mais profundo. Essa cobrança dos doze milhões, por exemplo, e partiu de uma pessoa que é ligada à mídia, ela para mim é desapropriada porque a Casa só autorizou o empréstimo, aí o cara já coloca lá assim: ‘o dinheiro já está no caixa da prefeitura, quero ver agora quando as obras vão começar’. Não é assim, tem todo um trabalho que vai ser feito para o dinheiro cair no caixa da prefeitura e a partir do momento que o dinheiro cair no caixa da prefeitura, tem uma licitação. Então, não adianta esperar que essas obras vão começar com dois, três meses, igual estava lá ‘já se passaram três meses’. Com certeza, são cinco, seis meses aquilo ali. Então, as coisas são realmente muito demoradas. De qualquer forma, Senhor Presidente, como o Gilson, eles falaram aqui, é uma primeira reunião, é um desabafo, é uma forma de a gente estar colocando até para a população também que nós vereadores, que essa Câmara está sim preocupada com as questões que estão acontecendo na cidade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “deixar bem claro que eu estou líder de governo, mas eu sou vereadora e sempre fui correta com as minhas decisões. Não é porque estou líder de governo que vou fechar os olhos para as coisas incorretas que estão acontecendo no município de Nova Lima. Podem ter certeza disso porque eu sou vereadora, antes de



estar líder de governo, eu sou vereadora. E como vereadora que sou, em respeito às pessoas, as quais eu coloquei aqui nome de rua, eu mandei fazer as placas, em respeito às pessoas. São três pessoas que eu tenho que respeitar, foram pessoas cidadãs, novalimenses que contribuíram para esse município que amanhã completa trezentos e treze anos. Então, por isso, eu tomei essa providência, eu mesma mandar fazer as placas. Então, não é porque eu estou líder de governo que eu tenho que receber todos os benefícios do governo. Não. Eu tenho também que fazer a minha parte porque acima de estar líder do governo, eu sou vereadora. Eu quero cumprimentá-lo, Presidente, pela sua administração durante o ano de dois mil e treze. Eu apoiei o Senhor desde o início, o Senhor sabe o que eu passei por estar apoiando o Senhor, mas não me arrependo em nenhum momento. O Senhor, realmente, cumpriu o ano de dois mil e treze com muita seriedade, com muita dignidade. E fechou o ano de dois mil e treze, no dia trinta de dezembro, concedendo um benefício natalício para os funcionários da Câmara Municipal de Nova Lima. Eu não estive presente na reunião, mas comunguei de onde eu estava com essa iniciativa do senhor. E esse ano de dois mil e quatorze em que nós vamos, no final do ano, mais esse ano o Senhor vai estar à frente da direção da Câmara, mas nós estamos preparando para a eleição da nova Mesa Diretora. E eu espero que os postulantes à Mesa Diretora se espelhem na direção do Senhor. Que a gente possa continuar com essa seriedade que a gente vem desenvolvendo os nossos trabalhos aqui na Casa Legislativa durante o ano de dois mil e treze e agora durante o ano de dois mil e quatorze. Essa Câmara está de parabéns pelo trabalho que vem desempenhando, seja



vereadores da situação, seja vereadores da oposição. Esse é o nosso papel e nós estamos desempenhando bem. Então, parabenizar a todos os vereadores, podem ter certeza, que eu jamais fecharei os olhos para as coisas que não forem corretas para o município de Nova Lima, seja o prefeito que for, a gente vai estar sempre atenta. E eu gostaria, Senhor Presidente, de pedir ao Senhor, o Senhor recebeu hoje uma correspondência do prefeito e eu queria que o Senhor olhasse com muito carinho para a gente colocar em votação o projeto da Biommm que chegou nesta Casa no final de dois mil e treze. É uma empresa que vem para Nova Lima, fábrica de insulina, vai ser a primeira da América do Sul e a terceira do mundo. Então, isso para Nova Lima é de grande significado, tanto na parte econômica quanto na parte social. Então, eu gostaria, Senhor presidente, com a sua sensibilidade, com esse trabalho que o Senhor vem desenvolvendo em prol do município de Nova Lima, que o Senhor tem demonstrado isso, que o Senhor olhasse com muito carinho esse projeto da Biommm e que a gente começasse a declinar sobre ele, para que a gente possa, em breve, estar votando esse projeto que vai ser de grande utilidade para o município de Nova Lima”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “eu tenho ouvido muito a Casa e a gente ouviu o ano passado inteiro. A gente vê que na primeira reunião do ano as reclamações são as mesmas, a gente vê que não mudou muito não, até os nomes dos secretários são os mesmos. A gente fica muito preocupado com o Poder Legislativo porque o Executivo nós temos é que fiscalizar e colocar no eixo. A gente vê, por exemplo, a demanda quando a gente fala da festa da avenida é preocupante, só estamos atrapalhando o povo no trânsito aqui porque lá em cima já está



tudo montado para uma outra festa, isso é preocupante. Aí a gente tenta nos enganar dizendo assim ‘será que a empresa vai?’ Será não, empresa nenhuma deixa uma armação daquela pronta, atrapalha a vida de toda uma população porque ela não vai ganhar uma licitação ou ela já ganhou. Isso é preocupante. A preocupação maior é que nós tornamos o Poder Legislativo mais fraco porque nós repetimos para o povo aqui a mesma coisa o ano inteiro. Damos nome a Secretário, reclamamos. Hoje nós temos Secretário que assume reunião da prefeitura, reunião com a comunidade que ele na fala dele enfraquece o Legislativo quando ele diz assim ‘nós vamos mandar para o Legislativo aprovar’. É como se a gente simplesmente pegasse os projetos que chegam nesta Casa e votasse, só votasse, a gente nem lê. Quando o vereador, meu amigo companheiro Gilson, disse um milhão ele disse bem, é um milhão por mês para o hospital porque no final do ano a gente fecha com doze milhões. Quando o vereador Gilson vai lá, enquanto vereador, tentar uma negociação que ele não consegue, a gente faz uma pergunta que não pode calar ‘coitado do povo hem? Coitado do cara que pega o ônibus, chega lá e vai consultar hem?’. É muito triste. E quando a gente fala dos doze milhões do empréstimo, eu não posso me calar, o máximo que eu tento me calar. Não foi só esta Casa votou não, esta Casa deixou quatro vereadores numa situação complicadíssima. O vereador Fausto na sua viagem foi criticado; estava viajando, resolvendo um problema familiar. O vereador André quando vota contra foi criticado. O vereador Nélio e o vereador Flávio quando se abstiveram foram criticados. E nós provamos mais uma vez para esta cidade que nós tínhamos razão porque o discurso



nesta Casa era que era mais fácil pegar o empréstimo porque assim faria a obra mais rápido. Uma licitação demora sessenta dias, aí é preocupante, aí a gente fecha os olhos. Nós fechamos os olhos porque nós passamos a aceitar que os discursos anteriores eram falsos porque não foi feita a obra e nem o dinheiro chegou, a gente passa a aceitar que nós não tínhamos razão. Nós tínhamos razão sim, uma licitação bem feita com sessenta milhões do ano passado que ficou no caixa para este ano já tinha sido pronto e a obra estava ocorrendo. Então, eu, graças ao bom Deus, confirmo de novo o meu discurso, eu tinha razão. É muito fácil a gente iniciar o ano e esquecer o que ocorreu. Vou encerrar dizendo que as festas são boas para a minoria porque se fosse maioria não cabia na rua, nós somos oitenta mil habitantes, as ruas estariam lotadas e os bairros ninguém sairia, como a gente soma mil pessoas, duas mil, três mil, então, não está atingindo a maioria. Quando a gente fala de festa particular, que é a festa que o vereador Silvânio falou ela é particular, a festa da cerveja. O que nós nova-limenses temos a ver que alguém implantou uma nova marca de cerveja? O que eu tenho a ver? O que os cinquenta e três por cento das pessoas que não bebem têm a ver com isto? Aí fala assim ‘nós estamos comemorando uma festa da cidade’. Com uma nova marca de cerveja? Se a cerveja do rei daquela época, que é aquela cerveja Bohemia, as pessoas que tomaram não estão aqui mais para dizer se são boas ou são ruins. Nós gastamos dinheiro público para falar de uma nova marca de cerveja. Aí é mais sério, aí é mais grave porque nós, estou dizendo nós, estou dizendo Poder Legislativo, nós nos calamos porque basta um caminhão pipa, uma caçamba, um especial para esta Casa se curvar”. O Senhor



Presidente disse: “só lembrar, vereador Flávio, que eu também combato muito isso aqui na Casa. Às vezes, a gente não tem resposta, mas é incansável, vamos combatendo que é o jeito”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “estava até pensando em não falar nada, mas diante de tantas manifestações, eu me vejo implicado a me pronunciar. Quando o vereador Flávio fala que esta Casa não está sendo respeitada, isso é uma realidade, isso ficou comprovado pelo discurso até da própria situação aqui. Uma das coisas que eu queria ressaltar aqui, que tem mostrado o desrespeito com esta Casa, é justamente quando o Executivo divulga como uma coisa já decretada algo que ainda tem que passar por esta Casa. Eu queria até pedir à vereadora Ângela Lima que levasse este recado para o nosso prefeito para que ele tivesse o cuidado quando fizesse a divulgação porque quando divulga algo, coloca no jornal, coloca no site, mas esse algo ainda tem que passar pela Casa, ainda tem que passar por uma votação, então, a população acredita que aquilo ali já está aprovado, que aquilo ali já pode se comemorar, podemos dizer assim; quando na verdade a gente sabe que não é assim. Porque por mais que haja boa intenção, a função do Legislativo é justamente analisar todos os quesitos do projeto para saber se aquilo vale a pena ou não ser implantado dentro do município. O que a gente tem visto é isso. No ano passado aconteceu com relação aos estágios, divulgaram e até hoje estão aí esperando os estágios. Agora eu ouvi dizer que já tem propaganda dessa empresa e é uma questão que está aqui na Casa. O projeto que veio para a Casa, eu andei dando uma olhada, tem algumas coisas que não estão bem explicadas, então, a gente vai precisar de explicação por parte do Executivo. Então, era bom que o Executivo



respeitasse o Legislativo não divulgado as coisas que ainda dependem da aprovação desta Casa. Quando a Casa aprovar, ele pode fazer a festa que for, festa no sentido de divulgação do projeto, pode divulgar, colocar nos jornais da cidade, no site, pode soltar fogos porque aquilo foi aprovado pela Casa. O normal, ainda que se divulgue, tem que dizer que depende de passar pela Câmara porque senão a população fica sendo enganada, esta é a palavra, porque na época dos estágios eu fui questionado porque foi divulgado que teria e até hoje estão esperando. Então, que haja este cuidado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “só queria deixar registrado que fiquei muito feliz com o prefeito Cassinho juntamente com o Secretário de Obras, o Santinho, mais a sua equipe, os Bairros Cruzeiro e Barra do Céu estavam precisando de umas obras, a escadaria tinham dois anos que caiu uma terra, foi limpa; rua que infiltrava água dentro das casas das pessoas, ganhou asfalto; rua que precisava de rede pluvial ganhou a rede pluvial mais asfalto. Então, queria agradecer ao prefeito e ao Secretário Santinho e sua equipe, a capina dos dois bairros todos ao redor foi completada; beco que a Consita não entrava, o Secretário foi lá, me acompanhou e deu para finalizar esse trabalho. Muito obrigado ao prefeito e ao Secretário de Obras mais a sua equipe”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “o Secretário Santinho merece realmente o nosso aplauso. Ele não está segurando, realmente, nada. Você manda lá os requerimentos, se ele tem possibilidade de fazer, ele está, realmente, executando. Então, a gente tem que parabenizá-lo pelo trabalho que ele vem realizando frente à Secretária de Obras”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “também quero parabenizar o



Secretário Santinho, um homem do povo, um homem que a hora que você precisa dele, ele está lá, vai com a gente, busca soluções. Então, realmente, o Santinho é um Secretário que a gente tem que tirar o chapéu para ele, além de ser um filho da cidade, uma pessoa que conhece muito bem o que está fazendo”. O vereador Gilson Antônio Marques falou: “só queria compactuar aqui com a vereadora Ângela Lima com relação à Biommm. Eu acho que não estamos pedindo aqui irregularidade nenhuma. Veio o projeto, o que for de legal ou ilegal, se tiver, tenta dar legalidade e vamos botar este projeto para frente antes que seja tarde demais. Então, eu queria pedir agilidade neste processo dentro da legalidade”. O Senhor Presidente afirmou: “só lembrar, o Secretário que vocês citaram, que eu também quero ver se consigo começar a tirar o chapéu para ele porque ele não tem saído da minha cabeça tem um ano. Vereadora, agradecer a Sua Excelência por todo esse discurso aí, eu fico muito feliz com isso porque eu procurei fazer o melhor no dia a dia nesta Casa, agradeço suas palavras. Vou lhe dar uma notícia agora que a Sua Excelência hoje trouxe um requerimento do prefeito de urgência. Não sei se Sua Excelência sabe, este projeto esteve aqui no recesso e, pelo Regimento da Casa, no recesso ele não conta, ele começa a contar no primeiro dia nosso que é hoje, que estamos voltando, e hoje que chegou a medida de urgência. Vou passar a medida de urgência ao Procurador da Casa, ele vai fazer um parecer de acordo com a Sua Excelência e com o vereador Gilson. Se tiver legalidade, a senhora pode saber que o projeto vai ser votado. Agora, eu quero que Sua Excelência lembre, se não estiver, não importa se for o papa que vai trazer Roma aqui para dentro, porque ele não vai entrar em



pauta. Mas a minha vontade é que as coisas partam para o interesse, são dois mil empregos, mas eu tenho que olhar a legalidade, até porque o Procurador sabe disso, a Sua Excelência sabe quando este projeto não entrou nem em pauta porque que ele não entrou, eu falei com a Sua Excelência porque, e a Sua Excelência me disse que ia mandar as ADE's para cá, até agora elas não chegaram. Essa é a informação que eu tenho da Sua Excelência lá traz, até agora não chegaram, mas parece que estão prontas a do Jardim Canadá, a do Vale do Sol, mas do Alphaville não chegou. Se as ADE's chegam aqui, a coisa mais fácil, até porque existe um TAC do município com o Executivo, se o Executivo mandar, eu vou deixar para o Procurador, já estou adiantando um parecer que eu não vou comentar isso, fica a critério do Procurador. Já está encaminhado para a Procuradoria, essa semana ele deve fazer o parecer, até porque eu tenho trinta e seis horas ou quarenta e cinco dias; chegou hoje". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio propôs: "eu queria aqui parabenizar o Senhor Geraldo Lelis pela eleição da Associação dos Servidores Públicos. Foi uma eleição bacana, disputada, foram vencedores pelo trabalho que eles fazem, com todo respeito. Mas eu queria aqui, Senhor Presidente, que colocasse em votação, também acho que merece, ao ex-vereador Luciano Vitor Gomes, o Luck, pela frente da Associação dos Servidores Públicos, hoje ele vai estar à frente da Associação, ele vai ser o Presidente do Conselho. Hoje quem vai estar à frente é o Senhor Geraldo Lelis. Uma moção de aplausos ao Luck por esses oito anos à frente da Associação dos Servidores Públicos, onde fez um grande trabalho para o servidor público. E uma moção de aplausos também para a chapa 1 do Senhor Geraldo



Lelis, por favor, Senhor Presidente, queria que o Senhor colocasse em votação, parabenizando eles”. Aprovado, dez votos. O Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice. O vereador Nélio Aurélio de Souza propôs requerimento verbal: “eu não gosto de falar nome de prefeito. No governo de 2000 a 2004 foi meu primeiro mandato, eu fiz esse mesmo requerimento e não foi atendido. No governo de 2004 a 2008 também; 2008 a 2012 também. E nesse, de 2012 a 2016, eu voltar a fazer o requerimento. Eu estive, semana passada em Ouro Preto, com um vereador lá que eu visitei em 2004. Lá tem um restaurante popular que é dois reais o prato. Aqui em Nova Lima tem muito aposentado, tem muita gente que não pode ir nos restaurantes porque são dez reais um prato. Isso não prejudica restaurante nenhum, dois reais, nenhum. O município podia olhar para esses aposentados, para esse povo que vive aqui que, às vezes, é viúvo, mora em casa, é uma dificuldade para fazer uma comida, vai lá na rua, come e vem embora para casa. Belo Horizonte tem, Ouro Preto tem, várias cidades por aí a fora têm. Esse é o quarto, vai para dezesseis anos pedindo esse requerimento. Vou encaminhar esse requerimento pedindo, se algum vereador quiser assinar, para mim não tem problema. Eu acho que é um benefício principalmente para os idosos, para as pessoas de menos poder aquisitivo. E aí vem um papo furado que vinha, que vai atrapalhar o comércio. Como uma comida de dois reais vai atrapalhar o que? Uma cidade igual Ouro Preto lá, é um benefício para estudantes, às vezes, eles vão lá, almoçam. Tem estudante lá que está com uma luta para formar, não tem dinheiro. Aqui também tem muitos estudantes. O requerimento é baseado nisso”. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “Senhor Presidente, eu



gostaria de assinar com o senhor”. O Senhor Presidente disse: “eu concedo, com certeza, se a Câmara toda assinar é um prazer para mim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “Senhor Presidente, eu gostaria, apesar de que o senhor já disse a possibilidade de todos assinarem, eu gostaria sim de assinar essa solicitação junto com o senhor, até porque eu tenho um requerimento do início do nosso mandato que é muito semelhante a esse e eu acredito que se sair vai ser melhor ainda. Eu também luto por isso e concordo com as palavras do senhor, o povo precisa realmente de ter uma alimentação a um preço subsidiado de alguma forma aí nesse sentido. Então, parabéns pelo requerimento”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “eu também gostaria de solicitar ao autor do requerimento a minha assinatura, também julgo importantíssimo como o próprio vereador Silvânio também disse, as pessoas com menos poder aquisitivo terão condições de ter uma alimentação adequada a um preço muito baixo, a exemplo de Belo Horizonte, Ouro Preto e outras cidades. Nova Lima é tão grande, acho que já está passando da hora de ter o seu restaurante popular”. O vereador José Guedes registrou: “há muitos anos atrás, eu sei que o senhor requereu e houve pressões de donos de restaurantes. Agora um restaurante popular onde a pessoa vai pagar dois reais, ele não vai conseguir ir lá pagar quinze, vinte, cinquenta. Isso não atrapalha nada. Espero que o município tome as providências e, realmente, é uma das melhores coisas que vai acontecer, um restaurante popular. O senhor está de parabéns”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “é por isso que eu admiro o vereador Nélio Aurélio, sempre que ele coloca um requerimento de abrangência de todo município, ele coloca à



disposição para toda a Câmara assinar. Ele tem essa disponibilidade, ele não tem aquela vaidade de falar que foi ele que fez aquele requerimento, ele divide com a Câmara, realmente, os requerimentos que são de grande abrangência. Então, parabéns, vereador Nélio. Eu também quero colocar a minha assinatura junto com você”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio falou: “quero também parabenizar o vereador Nélio porque no passado estive no Sebrae e servi muito para os meninos que estavam fazendo curso técnico no Sebrae, uns conseguem levar a vasilhinha para esquentar a comida, outros não tem dinheiro para lanche e nem almoçar. Com este restaurante popular, vai ser show de bola, principalmente naquela região lá que você acabou de falar, para os estudantes também, não só para os aposentados. Parabéns”. O vereador Nélio Aurélio de Souza afirmou: “eu queria convidar a Casa toda, vamos assinar todo mundo, isso é bom, até pelas palavras da vereadora Ângela Lima”. Os vereadores concordaram em assinar o requerimento. Aprovado, dez votos. O vereador Nélio Aurélio de Souza registrou: “obrigado a todos vocês, se Deus quiser, vereador José Guedes, vou lembrar a Sua Excelência o que eu falei antes, vamos ter esperança”. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência. No Grande Expediente, o Senhor Presidente disse: “só uns recados para dar aqui. Não sei qual vereador comentou isso comigo no ano passado, não sei se foi o vereador Flávio ou Ângela Lima, que tem cidades aí que tem transporte público de graça. O município de Nova Lima vai arrecadar setecentos e vinte milhões esse ano, se o marco regulatório do minério passar, vai para quase um bilhão de reais. Será que o transporte municipal não pode ser de graça? Se não for de graça, pelo menos quase de



graça. Será que esta cidade não pode? Até porque é uma cidade pequena, oitenta mil habitantes, aqui na sede nós não temos oitenta mil, os bacanas estão nos condomínios. Aqui deve ter sessenta, cinquenta ou até menos. Será que não podia o município com esse dinheirão todo? Então, é um debate que a Casa podia fazer, ver se consegue. Isso é um benefício para a população. Acho que esse é um dos benefícios maiores. Até porque, não sei qual vereador que leu aí, tem cidades que já tem, e cidades que arrecadam muito menos que nós. Imagina um cidadão nova-limense por na cabeça que ele pode arrecadar o ano que vem um bilhão de reais, divide em doze meses quanto que é isso. O cara que sentar naquela cadeira ali, do prefeito, ele tem que formar em economia e administração para ver o que ele faz com um dinheiro desses porque não é qualquer um não. Isso é uma das coisas que depois a gente pode discutir aqui”. O vereador Flávio de Almeida falou: “Senhor Presidente, estávamos eu e o Gilson no início da reunião discutindo sobre isso mesmo. Quinta-feira, estamos indo eu e o Gilson na empresa. Se o senhor achar que deve, a gente pode pedir para empresa mandar um parecer de custo para a Casa”. O Senhor Presidente afirmou: “vereador, faz isso para nós, pode pedir lá, faz para a Casa, que a Casa pega esta empreitada e quem sabe? Se nós conseguíssemos isso para o município de Nova Lima, não sabe o benefício. Se a Sua Excelência e o vereador Flávio puderem pedir, o ideal é saber qual é o custo disso”. O vereador Flávio de Almeida registrou: “a gente pede o valor mensal”. O Senhor Presidente disse: “se nós não conseguirmos pôr este ano, o ano que vem nós colocamos no orçamento. Fazer um orçamento impositivo para o prefeito que estiver, que seja esse ou outro que entrar, vai



ter que cumprir. Este assunto está liquidado. Dizer que eu tenho andado por aí nos meus trinta dias de férias, eu tenho visto a Vale fazer atrocidades, a Companhia Vale do Rio Doce, atrocidades. Aí as pessoas reclamam ‘nossa, mas não vejo vereador por aqui há muitos anos’. Eu falei ‘vai lá na Câmara que nós estamos lá toda terça’. Tenho vários negócios da Vale, mas tem uma atrocidade dela, eu só vou falar uma. Tem uma estrada que nasce ali em Macacos, chama Estrada do Costa, que é a antiga estrada de tropeiros que saía em de Piedade do Paraopeba, a Vale simplesmente cercou as porteiras e acabou, proibiu os outros de passar, e é servidão. Isso é uma falta de respeito com a população. Isso é uma que eu estou citando. É logo depois do Jardim Amanda ali. Ela está fazendo coisas que... Eu pedi um levantamento, vereador Flávio, para este tipo de coisa e tem até um advogado dando uma instruída aí para mim. Depois vou trazer para o Plenário para nós discutirmos isso porque servidão não pode fechar, aquilo é consolidado. Ela pode até entrar em detalhe com a população que está, é complicado porque ali não é a população que vive ali perto que passa, ali é uma passagem para muitos cidadãos. Então, ela está fazendo atrocidades, isso aí nós vamos pra frente discutir. Outra coisa que eu quero lembrar, vereadora, Nova Lima aqui na sede, já tem pedido para eu pedir para a Sua Excelência ali, não tem creche. A creche não dá mais, é menino fora da creche, mas demais. Tem empresa aí no nosso orçamento, que eu não vou citar o nome aqui, que o vereador sabe que nós discutimos isso ali atrás, está levando um dinheirão e não é creche e não está fazendo benefício social e está no orçamento. Mas vai chegar o momento de falar, não posso falar ainda porque eu estou



levantando. Agora, é uma enormidade de gente pedindo creche aqui na sede”. O vereador Flávio de Almeida falou: “no momento em que as nossas creches voltarem a ser creches, porque creche a gente entende que é para a mãe largar o filho e trabalhar. A gente volta no século dezessete vai ver o motivo de uma creche. Agora, no momento em que a gente para numa creche pública, a gente vê aquele monte de carro zero, carro importado, aí vem a pergunta, não tem creche para os filhos do pessoal mesmo não. Agora, no momento em que ela voltar a atender realmente a mãe e o pai que necessitam de creche para saírem cedo e irem trabalhar, vai sobrar vaga”. O Senhor Presidente afirmou: “fazer o serviço social direito, então, tem algum erro, onde está o erro? Tem que achar o erro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “eu já falei isso aqui na Casa, as assistentes sociais têm que levantar da cadeira e ir lá conhecer a realidade das famílias”. O Senhor Presidente disse: “com certeza, é isso mesmo”. O vereador Gilson Antônio Marques indagou: “mas existe parâmetro legal para isto? Parece que falta é consciência porque o direito é de todos”. O vereador Flávio de Almeida respondeu: “existe parâmetro legal sabe por quê? Tem pessoas desempregadas porque as famílias mandaram embora porque o filho fica na creche. Existe parâmetro legal sim para atender o mais carente, é principio básico”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “a creche realmente é direito de todos, mas a gente tem que olhar aquele que é mais necessitado, isso é sem dúvida”. O Senhor Presidente afirmou: “nós temos que levantar esse debate aqui para chegarmos a uma conclusão”. O vereador José Guedes registrou: “principalmente aquela creche lá dos Cristais, houve aqueles



problemas anteriores da Engefor. O que o Ministério Público fez? Foi lá e embargou a obra, ele não tinha que embargar a obra, o Ministério Público tinha que mandar construir e punir quem errou”. O Senhor Presidente esclareceu: “vereador, aquele projeto da Engefor, só te respondendo, a Promotora entrou, ganhou a ação, o terreno foi devolvido ao município, que é o final das Seis Pistas, do lado esquerdo da Patrimar, foi feito licitação, como a empresa fez as duas creches, a prefeitura pagou a empresa o preço de licitação e tomou o terreno de volta”. O vereador José Guedes registrou: “mas lá no Bairro dos Cristais eles embargaram a obra no alicerce, na fundação. Foi um erro tremendo do Ministério Público, ela tinha que punir os culpados. Eu consegui uma vaga até agora. Hoje uma mãe chorando ‘vou perder o emprego, eu não consigo a vaga’. Eu não estou pedindo vaga para os meus filhos não. É direito de todos, mas é imoral uma pessoa de poder aquisitivo colocar um filho e o coitadinho que vai conseguir um emprego para ganhar um salário mínimo não consegue. Isso é todo dia lá na creche”. O Senhor Presidente disse: “para encerrar este dia que foi muito produtivo, na minha opinião. Eu pedi um requerimento, viu Procurador, Dr. Luciano, no final de outubro, começo de novembro ao Secretario de Comunicação do Município e ele nem deu satisfação até hoje; deve estar fazendo quase quatro meses. Eu estou reiterando aqui hoje, já vou até pedir ao Senhor que, de acordo com o artigo 15 da Lei Orgânica e artigo 22 do nosso Regimento, esse pedido, eu quero que desarquive ele amanhã e possa fazer uma comunicação com ele. Se até segunda-feira, ele não encaminhar para esta Casa, estou encaminhando para a Promotoria Pública. E os meus requerimentos para o



município, se passar de quinze dias, vai ser dessa forma daqui para frente porque é um direito que eu tenho na Lei Orgânica e no Regimento desta Casa, para depois eu não ter que ouvir de vereador aqui, que eles estão certos, pedem e ninguém dá retorno. Os meus, particularmente, vão ser dessa forma, viu Dr., daqui para a frente todo requerimento meu que em quinze dias não tiver resposta, eu quero encaminhar ao Ministério Público todos eles. Vou matar a Promotora lá, mas ela vai pegar todos lá”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____